

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DIURNO**

Fabiéle Morin Pereira

**O BRINCAR PARA CRIANÇAS E ADULTAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Santa Maria, RS

2023

Fabiéle Morin Pereira

**O BRINCAR PARA CRIANÇAS E ADULTAS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso de
Pedagogia – Licenciatura, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como
requisito parcial para obtenção de aprovação na
disciplina de **Trabalho de Conclusão B.**

Orientadora: Profa. Dra. Aruna Noal Correa

Santa Maria, RS

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me permitir chegar até onde eu cheguei, me proporcionando sabedoria e forças para enfrentar todos os meus desafios e dificuldades.

Aos meus pais, Fátima Regina Morin Pereira e Francisco Gaspar Santos Pereira, pelo amor, por toda a educação que me deram e o apoio quando precisei sair de casa para estudar, sempre me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos, assim como minha irmã Franciéli Pereira.

Aos meus padrinhos Moises, Zélia e tio Elias, minhas primas Gisélia e Lucila por sempre acreditarem em mim, dando força, conselhos, carinhos e estarem sempre ao meu lado nessa caminhada.

Em especial a Orientadora professora Aruna Noal Correa por todas as orientações, conselhos, contribuições, preocupações, ensinamentos e paciência comigo em relação as minhas dificuldades para a escrita deste trabalho. Obrigada por ser a profissional que és.

À diretoria, coordenação, professores e funcionários da Escola em que estive inserida como estagiária, por todo acolhimento e dedicação comigo durante este processo, assim como as educadoras e a turma de pré-escola nível B da Educação Infantil.

À todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, colegas e funcionários da universidade, que de alguma forma contribuíram para que conseguisse passar por todo esse processo.

RESUMO

O BRINCAR PARA CRIANÇAS E ADULTAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Fabiéle Morin Pereira
ORIENTADORA: Aruna Noal Correa

Este trabalho tem por objetivo compreender a importância do brincar para as crianças pequenas, na perspectiva de crianças e adultas da Educação Infantil de escola pública do município de Santa Maria/RS. Orientando-se pelo questionamento central: “*Como as crianças e as adultas percebem a importância do brincar na escola de educação infantil?*”. Em especial, oportunizando-se o aprofundamento de conhecimentos e perspectivas sobre o brincar na escola de educação infantil e no desenvolvimento das crianças pequenas. Portanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa exploratória, com entrevistas com a professora regente, a coordenadora, a orientadora educacional e uma turma de pré-escola nível B. As narrativas foram analisadas *a posteriori* e entrelaçadas as reflexões sobre o brincar e as referências teóricas, dentre as quais Brasil (1996; 2009; 2017), Vygotsky (1998), Corsaro (2011), Corsino (2006), entre outros. As análises das narrativas contribuíram para conhecer as concepções sobre o brincar das crianças e adultas, seus sentimentos e entender um pouco mais sobre o que se pode fazer para que o brincar seja mais valorizado na pequena infância.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Lista com os nomes fictícios dos participantes	17
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS.....	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2. Objetivos específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. CONCEITO DE CRIANÇA.....	10
2.2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
3.2. ENTREVISTAS	17
3.2.1. Entrevista com as crianças.....	17
3.2.2. Entrevista com alguns adultos da escola.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS NA PERSPECTIVA DAS EDUCADORAS.....	19
4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIA.....	42

1. INTRODUÇÃO

Quando terminei o ensino médio e chegou a hora de escolher a graduação que eu cursaria, em um primeiro momento, fiquei em dúvida sobre minha escolha. Optei por cursar a Licenciatura em Pedagogia devido ao incentivo da família, por gostar de brincar com as bonecas e imaginar que estava dando aula e, até mesmo, ajudar e ensinar minha irmã quando fazia os temas de casa.

Sendo assim, em 2016 ingressei na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como acadêmica neste curso. Durante minha trajetória trabalhei um logo tempo como bolsista na Direção do Centro de Educação (CE), ligada a área administrativa, onde tive mais contato com os professores e alunos. Construindo, assim, conhecimentos na gestão e com o funcionamento da comunidade acadêmica. Porém, as experiências voltadas para a minha área de atuação se restringiram as disciplinas e encontros do curso. Mais ao final do curso, pude construir experiências práticas, seja com as disciplinas como, também, experiências extracurriculares.

O tema da pesquisa foi pensado a partir das vivências construídas ao longo da graduação em Pedagogia, no estágio da educação infantil e na disciplina Seminário para bebês. Nas quais percebi a importância do brincar com as crianças, seja o brincar livre ou o brincar dirigido. Onde pude perceber que, muitas vezes, o brincar não é valorizado ou acontece de qualquer jeito (sem um planejamento, observação e/ou mediação entre as crianças). Algumas situações, vivenciadas por mim, em que observei a inserção do brincar envolvido, única e exclusivamente, pela intenção de passar o tempo ou, quando um aluno acabou sua atividade, o professor deixava a criança ficar brincando, enquanto os demais colegas não concluíam.

Através das práticas pedagógicas percebi o quanto a hora da brincadeira, seja ela no recreio ou na sala de referência, era desqualificada. O que inviabilizava, às adultas¹ da escola, perceberem o quanto as crianças estão em constante aprendizagem e se desenvolvendo, por meio da interação entre pares, seja criança com criança ou professor e educando. Por presenciar estas situações, fui pensando nessa temática e o quanto seria importante mostrar as dimensões do brincar, sua relevância e quais os sentimentos/aprendizagens podem se passar através de “um simples passatempo”.

Desta forma, surgiu o problema de pesquisa: *Como as crianças e as adultas percebem a importância do brincar na escola de Educação Infantil?* Diante disso, foi observado e

¹ Nesta pesquisa me refiro as professoras e demais profissionais da educação com o termo adultas. Em uma relação direta entre as perspectivas de adultas e crianças.

analisado as perspectivas e interações das crianças e das adultas de uma escola pública, por meio de entrevistas aplicadas, na educação infantil.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Compreender a importância do brincar para as crianças pequenas, na perspectiva de crianças e adultas da Educação Infantil de escola pública do município de Santa Maria/RS.

1.1.2. Objetivos específicos

- Identificar concepções sobre o brincar entre crianças e adultas da Educação Infantil;
- Descrever os sentimentos de adultas e crianças sobre o brincar;
- Entender o que se pode fazer para que o brincar seja mais valorizado na pequena infância;
- Aprofundar conhecimentos sobre o brincar no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentados os embasamentos teóricos que foram utilizados para o desenvolvimento deste projeto. Começando pelo que se entende por criança, posteriormente sobre o brincar e os tipos de brincar.

2.1. CONCEITO DE CRIANÇA

O que se entende por criança e o que é infância? Esses são conceitos que vêm sendo estudados ao longo do tempo e que estão mudando conforme os estudos vão avançando. Historicamente, estudiosos construíram diferentes concepções de criança, desde associada a tábula rasa e constantemente um ser em devir, em formação, inacabada e que não apresentava conhecimentos (COHN, 2005).

Entretanto, estudos de diferentes vertentes como a Antropologia da criança, a sociologia e a filosofia da criança, têm defendido que não podemos pensar na concepção de criança sem entender o que elas pensam e em que lugar elas se encontram na sociedade. Conhecendo a cultura em que está inserida e que possa dar sentido às suas experiências adquiridas ao longo da sua trajetória de vida. Outro conceito a que se deve compreender é o significado de infância. Infância e criança são conceitos distintos delineados no decorrer das últimas décadas.

A criança não pode ser considerada um “adulto em miniatura” (COHN, 2005), pois ela não está treinando para se tornar um adulto. É entender que ela interage com as crianças, adultos e com o mundo que a cerca e, assim, vai construindo relações com as pessoas que estão no seu círculo social. Os primeiros contatos com o mundo são efetivados com a mãe, desde antes mesmo dela nascer. Após seu nascimento, amplia a convivência com a família e passa a interagir com o mundo que a rodeia. Uma das formas de interagir e se expressar ocorre por meio do brincar, das brincadeiras e das interações.

A partir do momento que os pequenos se comunicam com o mundo passam a produzir cultura, não a cultura do adulto, mas a própria compreensão sobre suas experiências, uma cultura da infância. Ou seja, ela não sabe menos que o adulto, ela só sabe e entende de modos distintos, ressignifica, organiza aquilo que sabe, produzindo outras culturas, elaborando e dando o próprio sentido (CORSARO, 2011). O conceito de culturas infantis é estudado, em especial, por estudiosos da sociologia da infância, para dar conta dos processos e especificidades infantis. Ou seja:

[...] a gênese dos processos simbólicos das crianças se desenvolve em torno da “reprodução interpretativa” da herança cultural adulta: as crianças recebem-na

e redefinem-na, inventando novos significados e temas nas suas interações com outras crianças, fortemente marcadas pelas ludicidades e a criatividade infantil. A interação criança-adulto é, consequência, no processo genético das culturas infantis, tão importante quanto a interação criança-criança. Nesse sentido, a referência à cultura de pares poderá ser redutora do complexo processo de produção e reprodução das culturas infantis (CORSARO, 2011, p. 182).

Sobretudo, destaco que a ludicidade infantil faz parte da cultura, mas não é a única oportunidade de relação entre os indivíduos e os grupos. A cultura infantil também acompanha as influências tecnológicas e mercadológicas e está ligada à indústria cultural para crianças por meio dos jogos eletrônicos, desenhos infantis, vídeos e, assim, quando a criança está brincando e interagindo com materiais, objetos, brinquedos, ela os está decodificando, interagindo e produzindo sua própria cultura.

A infância é um modo particular e não universal de ver a criança (NIEHUES; COSTA, 2012). Mais recentemente, a sociologia da infância tem se reportado à várias infâncias, no plural, porque a criança vive diferentes tipos de infância, com variadas experiências, e cada uma com sua especificidade. Com base em Margaret Mead, Cecília Cohn (2005, p. 26) afirma que “[...] crianças existem em toda parte, e por isso podemos estudá-las comparando suas experiências e vivências; mas essas experiências e vivências são diferentes para cada lugar, e por isso temos que entendê-las em seu contexto sociocultural”. Aquela que mora no campo com sua família vai ter vivências no local que vive e com as pessoas que estão a sua volta, como por exemplo: ela vai aprender a conviver com a natureza e os animais. Já aquela que vive na cidade não vai ter esse tipo de vivência. Até mesmo na hora das brincadeiras e interações a sua infância será diferente.

A forma de compreender a criança e suas infâncias precisa possuir uma abordagem diferente, pois ela tem vivências e experiências que não são vividas pela perspectiva dos adultos que estão ao seu redor, seja a sua família ou com quem essa criança convive. Segundo ARIÉS (2021, p. 293) destaca:

A infância é muitas vezes diferenciada da fase adulta com base no que podemos chamar amplamente de termos “biológicos”, com destaque para as diferenças físicas, como o tamanho ou a força e as características psicológicas, seja a capacidade cognitiva ou o desenvolvimento emocional. No passado, essa era a forma predominante de compreender a infância. Contudo, desde os anos 1970 e 1980, esta perspectiva tende a ser suplantada, pelo menos explicitamente, por uma compreensão baseada na infância enquanto construção social. Esta nova compreensão foi muitas vezes inspirada pela análise histórica de Philippe Ariès, mas o argumento sociológico não depende de evidências históricas; tampouco de evidências de variação cultural, embora também haja bastante disso nos estudos sobre as crianças.

Sobretudo, é o aprofundamento dos saberes sobre as crianças e suas infâncias que contribuirá para a qualificação das abordagens pedagógicas. Entender o conceito de infância é fundamental para aprender sobre as características e os limites em que elas são colocadas no mundo e como se comportam. O que está ligado diretamente às culturas das crianças e as diferentes formas dentre as quais elas podem se comunicar, expressar suas ideias e saberes, interagir, expressando suas múltiplas linguagens, em especial, por meio do brincar e das interações.

2.2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar na educação infantil (BRASIL, 2009; BRASIL, 2017) é fundamental não só porque é uma prática social que acontece na infância, mas, também, faz com que a criança descubra e experimente o mundo a sua volta, onde ela cria e inventa ludicamente. É a partir da brincadeira que os bebês e crianças pequenas exploram os espaços ao seu redor e ganham autonomia, onde o adulto ou qualquer pessoa pode desafiar a criança a ganhar essa autonomia.

No caso dos bebês, eles começam a brincar consigo mesmos, sua família e pessoas de seu entorno, exploram o corpo, seja fechando os olhos e percebendo que quando ele fecha os olhos o mundo ao seu redor desaparece, para depois passar gradativamente a explorar objetos, brinquedos e diferentes materialidades que ela já consiga segurar. As crianças demonstram uma sensação de deleite ao brincar, de total imersão com as situações criadas, transpassando que um dos principais motivos que eles brincam é porque simplesmente gostam e os diverte, e que quando estamos brincando conseqüentemente estamos criando, imaginando, aprendendo, se desenvolvendo.

Essas interações acontecem em grupo ou sozinhas e é onde as crianças passam a assimilar o funcionamento social daquilo que chama sua atenção. Entendendo, aos poucos, o mundo e a sociedade a sua volta. Elas aprendem brincando e com a complexidade da brincadeira ela passa a utilizar em novos contextos. Segundo Corsino (2006), é com a presença da ludicidade, que a brincadeira se torna uma atividade cultural. Deste modo, a criança aprende novos vocabulários e novos repertórios de diferentes conhecimentos a partir de uma brincadeira, seja proposta pelo o adulto, onde ela modifica as regras e a transforma em outra, ou inventada/criada por ela mesma.

O brincar não possui modelos prévios a serem seguidos, quando uma criança aprende a brincar ela faz do seu jeito e, muitas vezes, com novas regras, criadas por ela mesma no decorrer da brincadeira, improvisando, adaptando, modificando conforme o ambiente e as pessoas que

vão participar. Não há maneiras fixas de brincar, só se aprende a brincar determinada brincadeira quando se está brincando.

Ao mesmo tempo em que brincam, as crianças escutam música, pintam, dançam, jogam, ouvem histórias infantis, cada uma construindo uma/sua intencionalidade. Mas ao observá-las, pode-se afirmar que estão só brincando. Então, para compreendermos o mundo da criança, precisamos estabelecer relações que são feitas através do brincar, quando ela está interagindo, seja por meio das brincadeiras, jogos, contos infantis e tudo que deriva do brincar.

Contudo, é o contexto em que a criança está inserida determinante para diferentes dimensões do desenvolvimento. Para garantir que isso aconteça, é necessário planejar diferentes materiais, construir um bom planejamento e organização dos espaços com objetos que elas possam modificar e faça ela querer estar nesse local, sendo um lugar lúdico e seguro (BRASIL, 2009).

O brincar, assim como o movimento, as trocas e tantas outras ações, são essenciais e complementares para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como a alimentação, o sono, etc. E a escola é o espaço-tempo mais propício para essa vida no coletivo envolta pelo brincar, tornando a escola um lugar onde as crianças querem estar, onde seja divertido, com reflexões e de aprendizado (BRASIL, 2009).

Para Vygotsky (1993, p.7) “a brincadeira é fundamental para a criança interagir e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que a cerca”. Segundo o teórico, é por meio do brincar que a criança se organiza “de forma mais avançada do que nas atividades da vida real”.

Nesse sentido, a brincadeira é uma forma de se comunicar, de recreação e onde as crianças podem agir por conta própria e dar um novo sentido às coisas/situações. Corsino (2006) reforça que a brincadeira infantil é uma atividade onde as crianças buscam compreender as pessoas e a realidade a sua volta (CORSINO, 2006). As crianças brincam a partir do que possuem interesse, com o que são capazes de fazer, manipular, interagir e ampliam as brincadeiras e as regras conforme a capacidade de entender e participar.

Para tanto, os espaços para as atividades precisam ser compreendidos como espaços sociais onde as adultas/professoras tem um papel fundamental para a prática pedagógica, mas, também, na organização desses locais, na previsão dos recursos e na mediação das relações seja professor-aluno e aluno-criança. Instigando na busca do conhecimento e criticidade dos pequenos.

São os adultos que proporcionarão, de forma sensível as suas curiosidades, as condições para que as crianças possam usufruir do brincar. O brincar é a compreensão e ação da/com a

realidade, onde as crianças podem se imaginar sendo um personagem de uma história que ela gosta, estar em um espaço e tempo diferente da realidade que ela vive, interagir por meio de gestos e palavras, pode se tornar um adulto como, por exemplo, a sua mãe e as bonecas são suas filhas, assim como ela pode ser um herói e até um vilão de algum conto infantil. Ou seja, a brincadeira permite que as pessoas sejam o que elas quiserem ser e se distanciar da sua realidade, vivenciá-la de uma outra perspectiva, lidar com o novo, com o diferente.

Existe uma relação intrínseca entre o brincar e a cultura que essa criança está inserida (CORSINO, 2006). É a partir dessa relação que a criança se comunica e reelabora suas questões, de como vê o mundo a sua volta e como pertence a sociedade. O brincar é uma experiência cultural que viabiliza adquirir valores, conhecimento, hábitos e se constituir como ser humano (CORSINO, 2006). Por esses destaques, e ainda outros, o brincar é tão significativo na educação infantil. Inclusive, evidenciados e orientados pelos documentos legais atualmente em vigência, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), que o resgata como um Direito de Aprendizagem em Desenvolvimento na Educação Infantil.

Em Vygotsky (1993) encontramos dois tipos de brincar que são eles: o brincar espontâneo e o brincar mediado. Cada um tem sua relevância na educação infantil, principalmente para as pedagogas e estudiosas da área, quando o valorizam em toda a sua potência. O brincar espontâneo, como por exemplo o faz de conta, possui regras estabelecidas enquanto a criança brinca e faz parte do mundo da imaginação e fantasia. É necessário que a criança haja conforme o papel escolhido e que esteja ligado à realidade daquela criança ou que ela gostaria de estar inserida. As brincadeiras espontâneas são caracterizadas pela incerteza (VYGOTSKY, 1993) na tomada de decisão e iniciativa da criança, tem que ter autonomia, um espaço aberto para experimentação e o adulto não deve intervir. O adulto, seja os pais ou as professoras, precisam ficar de fora, observando e só participam quando forem chamados pela criança. Portanto, é por meio do brincar espontâneo que as crianças, entre seus pares, aprendem regras, a socializar, conteúdos e objetivos do próprio jogo, a se expressar e controlar as emoções, a conviver, a saber esperar quando não é sua vez.

Já o brincar mediado, segundo Vygotsky (1993), acontece mediante regras, são impostas durante o jogo, mas podem mudar conforme a brincadeira. Ela será sempre mediada por um adulto, seja uma pedagoga ou familiar. No caso da professora, o jogo mediado é feito como uma proposta pedagógica escolhida intencionalmente (VYGOTSKY, 1993). Onde a professora está trabalhando algum tema/conhecimento e a experiência por meio do brincar. Também pode ser criado a partir do interesse da criança por algo que chamou a sua atenção no seu dia a dia ou alguma curiosidade que ela tem sobre uma temática específica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, a qual busca explicar os motivos, as justificativas, objetivos para determinado tema, sendo subjetiva e interpretativa. A pesquisa qualitativa não se limita a representação numérica, ela aprofunda fragmentos da realidade social, a intenção da pesquisa qualitativa é estudar o universo por meio das aspirações, motivação, e valores que corresponde a um espaço mais profundo das identidades, dos processos e dos fenômenos que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001).

Em detrimento desta abordagem, foi realizado um levantamento bibliográfico para, posteriormente, construir um estudo e diagnóstico situacional de determinada realidade. Desta forma, foi construído um estudo exploratório, organizado por meio de entrevistas com uma turma de Educação Infantil, na sala de aula e no pátio da escola, com a professora regente, a coordenadora pedagógica e a orientadora educacional. Saliento que a pesquisa foi realizada em contexto no qual estava inserida e já se conhecia a turma, mesmo local onde o estágio curricular obrigatório da Educação Infantil foi realizado.

A partir disso, em um primeiro momento, foi entregue para a professora e pedido a autorização das crianças com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que as famílias tomassem conhecimento do que se tratava a pesquisa e se as crianças aceitariam participar da pesquisa. Mesmo sendo organizada de forma a manter o sigilo sobre os participantes.

Com relação as crianças, após consentimento e ciência da gravação em áudio, ainda foi uma decisão prévia da pesquisa, deixá-los à vontade sobre a não obrigatoriedade de participar. Só participaria quem estivesse à vontade para responder aos questionamentos ao longo da conversa.

As entrevistas (questionário em áudio) com as adultas participantes da pesquisa foram registradas por meio de gravação de áudio via whatsapp², enviados para a pesquisadora. Em relação às entrevistas com as crianças, foi registrada por meio da gravação de áudio pela pesquisadora, por estar diariamente em contato com elas atuando como monitora de uma das crianças que têm diagnóstico de autismo leve na mesma turma. Sendo assim, a pesquisadora

² Foi um acordo com as participantes adultas, tendo em vista que consideraram que seria mais conveniente, pois não encontravam uma data compatível para a sua realização.

aproveitou essa oportunidade para realizar as entrevistas. Dentre as 16 crianças da turma, dez (10) crianças se voluntariaram para participar desta pesquisa.

A análise foi organizada, centralmente, a partir das questões criadas para compreender a importância do brincar na Educação Infantil, sabendo distinguir o brincar livre do brincar mediado e o que se pode fazer para que o brincar seja mais valorizado no âmbito escolar. Nesta etapa, após serem realizadas as entrevistas com as adultas e as crianças que colaboraram com a pesquisa, foi efetivada uma leitura dinâmica dos dados gerados, demarcando temas centrais que se sobressaíram, vinculado aos temas das próprias questões que estruturaram as entrevistas.

Após a leitura e averiguação inicial, cada grupo de respostas foi sinalizado por cores diferentes para auxiliar na análise. Dentro das categorias de cores, foi construído o seguinte critério de destaques: vermelho para a concepção do brincar, verde para referência de literatura relacionada à concepção de brincar, azul claro para o significado do brincar na Educação Infantil, rosa para o que se entende por brincar livre e laranja para o que se entende por brincar mediado, roxo para o brincar no planejamento, cinza para a importância do brincar na sala de referência da Educação Infantil, ciano para a importância da brincadeira nos demais espaços da escola, laranja claro para como você percebe as crianças quando estão brincando nos diferentes espaços e tempos da escola, verde claro para a valorização da brincadeira na Educação Infantil, etc. Ainda, de forma a colaborar com as análises, foi inserido entre parênteses a cada narrativa, o sentimento que cada participante passava ao responder cada questão. O que, de certa forma, possibilita ao leitor do TCC, uma aproximação e o envolvimento com o contexto das respostas de cada professora.

Após a fase de estruturação e agrupamento dos dados, foi efetivada a proposta de escrita com base em algumas categorias iniciais. Dentre elas, a categoria um (1) voltada para a concepção do brincar, categoria dois (2) voltada para as referências de literatura relacionada à concepção de brincar, categoria três (3) para significado do brincar na Educação Infantil, categoria quatro (4) para O brincar livre e brincar mediado, categoria cinco (5) para O brincar no planejamento, categoria seis (6) para O brincar na sala de referência da Educação Infantil e a brincadeira nos demais espaços e tempos da escola, categoria sete (7) para as crianças quando estão brincando dos diferentes espaços e tempos da escola e categoria oito (8) voltada para a valorização da brincadeira na Educação Infantil, etc. Dentre os aspectos que passo a apresentar neste capítulo, estão as aproximações e distanciamento das narrativas das participantes da pesquisa em cada eixo considerado imprescindível de compor o TCC.

Na sequência serão apresentadas as análises das respostas e a verificação sobre os objetivos e o problema conforme o que foi proposto na pesquisa.

3.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quadro 1- Lista com os nomes fictícios dos participantes

PARTICIPANTES	NOME	IDADE
Professora A	Maria	29 anos
Orientadora Educacional B	Janice	40 anos
Coordenadora C	Luara	50 anos
Criança A	Maitê	5 anos
Criança B	Michel	5 anos
Criança C	Ângela	6 anos
Criança D	Victória	6 anos
Criança E	Erika	5 anos
Criança F	Bruno	5 anos
Criança G	Rodrigo	5 anos
Criança H	Daniel	6 anos
Criança I	Tiago	5 anos
Criança J	Poliana	6 anos

Fonte: Autora da Pesquisa (2023).

3.2. ENTREVISTAS

A entrevista continha alguns questionamentos relacionados ao brincar dividido em duas propostas. Uma delas foi voltada para as crianças dessa turma e na outra para as três adultas que trabalham na instituição e que aceitaram ser colaboradoras da pesquisa.

3.2.1. Entrevista com as crianças

- Para você, o que é o brincar?
- Qual é a brincadeira que vocês mais gostam de brincar em casa? E na escola?
- Quando vocês brincam na escola? E em casa, quando vocês brincam?
- O que as crianças gostam de brincar quando estão na escola?
- O que as crianças gostam de brincar quando estão em casa?
- Tem diferença brincar na escola e brincar em casa? Qual você gosta mais? Porque?
- Como você se sente quando brinca? Você se sente assim na escola?

3.2.2. Entrevista com adultas da escola

- Para você, o que é o brincar?
- Você poderia comentar alguma referência de literatura sua que está relacionada ao brincar e a concepção de brincar que mencionaste?
- O que significa brincar na Educação Infantil?
- Você poderia descrever o que entende por brincar livre e brincar mediado?
- Em quais momentos do seu planejamento o brincar está inserido?
- Qual a importância do brincar na sala de referência da Educação Infantil? E a brincadeira nos demais espaços da escola?
- Como você percebe as crianças quando estão brincando nos diferentes espaços e tempos da escola?
- O que você acredita que pode ser feito para a brincadeira ser mais valorizada na Educação Infantil?

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir dos dados e posterior análise das entrevistas, realizadas com a professora regente, a coordenadora e a orientadora educacional. Além disto, após, são apresentadas as análises das entrevistas com as crianças de uma turma de pré-escola nível B. Ambos são provenientes de escola pública do município de Santa Maria/RS.

4.1. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS NA PERSPECTIVA DAS EDUCADORAS

Com relação às análises, inicialmente, foram destacadas as narrativas das três adultas participantes da pesquisa. Analisando, em especial, em que se aproximam e o que divergem, e onde cada uma transpõe o seu ponto de vista sobre as questões e o que é o brincar e seus desdobramentos nos seus entendimentos.

O brincar e suas concepções

Buscando identificar as distintas percepções sobre o brincar em âmbito da docência e da gestão da escola, em um primeiro momento, foi solicitado que cada entrevistada discorresse sobre o seu entendimento de brincar. A concepção de brincar, no ponto de vista da Professora Maria, foi abordada da seguinte forma:

Brincar pra mim (empolgada) é quando a criança se diverte! Não só a criança, mas o adulto também né (afirmação), se diverte com aquilo que tá fazendo, sorrir né (afirmação), explora o ambiente, explora (pensando) os objetos que estão disponíveis que tenha ao seu redor, sente prazer em fazer aquilo né (afirmação) de uma forma lúdica, de uma forma gostosa, prazerosa, divertida (Professora Maria).

A professora Maria destacou a perspectiva sobre o brincar a partir das crianças, enquanto a coordenadora relatou o seu entendimento sobre o que é o brincar envolvendo a perspectiva de como os adultos(as) enxergam esse brincar, seja na sala de aula ou quando estão junto com a família, mencionando as possibilidades do lúdico e que entende ser um momento “[...] sem muito compromisso [...]” como algo mais leve, sem objetivos rígidos. Sugerindo, também, que esse momento deixou de ser valorizado e percebido como importante pelas famílias, e o quanto refletem para o desenvolvimento da criança enquanto ela brinca. Nesse sentido, a entrevistada Luara comentou:

Que é brincar (pausa) [...] Eu acredito que brincar (pensando) remete muito para as pessoas a questão (pensando) de uma coisa lúdica, sem muito compromisso né (afirmação), e talvez seja essa a dificuldade de entendimento dos pais, que a gente tem né [...], mas quando a gente brinca como pais ou professores brincam junto com eles ajuda nesse desenvolvimento deles como pessoas né (afirmação), mais especialmente os pais né (afirmação), em casa, e (pensando) a gente não tá percebendo isso nesses últimos tempos [...] (Coordenadora Luara).

Luara complementou, como exemplo, que a hora do almoço é um momento de encontro onde as pessoas param o que estão fazendo e interagem, com uma conversa e brincadeiras, com seu filho. Ou, ainda, uma viagem que a família esteja fazendo em que podem ocorrer brincadeiras para distrair a criança. E, que brincar é algo sério e, ao mesmo tempo, lúdico que traz benefícios, mas que os pais estão pulando essa etapa da vida da criança que é importante e faz com que construa a confiança dos pequenos. Entendendo que o adulto, que brinca junto com as crianças, constrói todos esses benefícios. A partir dos relatos das adultas, foi possível perceber que o entendimento, de cada uma, sobre o brincar se aproxima de uma mesma perspectiva. Em especial, pois foi comentado por elas que o brincar pode ser uma atividade, material ou situação lúdica e divertida que tanto crianças e adultos podem participar e, que é fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo.

Em relação ao que cada uma mencionou e que se destacou como divergência, abordando de forma diferente, é que precisa explorar o ambiente, os objetos à sua volta. Um outro ponto importante que foi citado, por uma das participantes, é que as famílias das crianças, na grande maioria, não param para escutar e brincar com os pequenos quando eles estão em casa, além de achar o brincar algo sem relevância e sem compromisso. Segundo as DCNEIS (BRASIL, 2010), as brincadeiras e interações fazem parte dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas que compõem a Educação Infantil, onde as crianças podem construir e apropriar-se dos conhecimentos por meio de ações e interações com os pares e com os adultos que possibilita aprendizagens, desenvolvimentos globais, além da socialização.

O brincar, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), faz parte dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil e garante que a criança tem o direito de “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes crianças e adultos, ampliando suas produções culturais, conhecimentos, criatividade, imaginação[...]”, entre outros. Nessa direção, compreendendo a brincadeira como proposta onde as crianças, sozinhas ou em grupos, simulam situações que permeiam suas compreensões sobre o mundo que as cercam. O brincar, nesse sentido, deve ser proposta pedagógica cotidiana.

As conexões entre as concepções de brincar e a literatura

Nesta categoria, foi organizado um parâmetro do que foi comentado pelas três participantes da pesquisa analisando o conteúdo de cada resposta na íntegra e, também, partindo do que é o brincar por cada entrevistada, sobre o conceito de brincar, foi sendo comentado as referências relacionadas ao que elas acreditam sobre o brincar e utilizam, seja na sala de aula, no seu planejamento ou quando estão brincando com as crianças.

A entrevistada Maria relatou: *“Minhas referências sobre o brincar (pensando) eu gosto muito da Montessori (pensando), do Negrini, do Vygotsky, que são autores que abordam este tema né (afirmando), que incentivam bastante o brincar na Educação Infantil”*. Janice comentou que as referências de literatura que está relacionada à concepção de brincar que ela acredita se aproxima e complementa a concepção de brincar da professora Maria. No ponto de vista da orientadora educacional Janice *“minha concepção de (pausa) brincar vem muito de Piaget, de Vygotsky e de Wallon, são três autores que, na minha opinião (pausa), eles se complementam e (pensando) trazem esse conceito de brincar”*.

Enquanto a coordenadora Luara traz como referência do brincar na Educação Infantil duas autoras que abordam a temática do brincar durante a pandemia do COVID-19 e pós pandemia. A entrevistada Luara narra que:

[...] um artigo (pensando) “O brincar na Educação Infantil” da Letícia Cavasana Soares são (pensando/pausa) artigos em contextos, textos de uma formação continuada lá em Vitória em 2021 tá (afirmando) e (pensando) e esse texto remete a essa questão (pensando) durante a pandemia né (afirmação) e que fala da relevância de pensar o brincar como ação e que não se limita às práticas pedagógicas mas ele questiona, tenciona e mobiliza novas práticas de brincante né (afirmação) que reconheça a brincadeira como atividade que permeia o cotidiano na Educação Infantil (afirmação) e uma outra é um livro (pausa) muito interessante que eu achei, que eu descobri (pensando) recentemente e ele é um pouquinho mais antigo que esse artigo ai né (afirmação), mas achei nas referências que tinha ali desse artigo (pensando) “E as crianças brincam tá!” da Maria Teresa Venceslau de Carvalho e foi em 2020 também! Muito interessante! Falando da questão dos pós pandemia né (afirmação) e pós pandêmico falando dessa questão aqui tá (afirmação) (Coordenadora Luara).

Ao relatarem a importância do brincar na Educação Infantil, destacam como os autores que estudam esse assunto são fundamentais para que os professores e a equipe diretiva da escola tenham embasamento teórico para ter conhecimento sobre os diversos assuntos que são abordados na Educação Infantil. E, como é necessário se manter atualizado sobre as diversas questões que surgem ao longo do processo. Por isso, foi perceptível que as entrevistadas tinham conhecimento sobre os autores que falam sobre o brincar na Educação Infantil. O que mudou

foi a forma de ser abordado, pois a sociedade está sempre mudando e é necessário se atualizar. Sendo assim, além de conhecer os estudiosos sobre a temática do brincar na Educação Infantil é preciso conhecer os documentos que norteiam a educação básica, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a LDB (BRASIL, 1996), os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2010), entre outros documentos que proporcionam conhecimentos para a implementação da Educação Infantil.

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2018), o professor de Educação Infantil promove a imersão das crianças em práticas sociais e culturais de forma criativa e interativa, realizadas de maneira a garantir a aprendizagem significativa onde crie momentos de afetividade e descobertas. Ainda, garante que os educadores da educação infantil devam alternar brincadeiras de livres escolhas das crianças com brincadeiras mediadas, bem como intercalar momentos mais agitados com mais calmos como, por exemplo, atividades ao ar livre com outras que são desenvolvidas em sala de referência, além de atividades realizadas individualmente e em grupos.

Considerando, também, a BNCC (BRASIL, 2017) - Educação Infantil, com suas competências gerais, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas como as brincadeiras e interações, os campos de experiências, os direitos e objetivos da aprendizagem e do desenvolvimento. O brincar, segundo a BNCC (BRASIL, 2017), faz parte dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, orientando o “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos com diferentes crianças e adultos, ampliando suas produções culturais, conhecimentos, criatividade, imaginação”, entre outros, como garantia do direito essencial ao brincar.

Significado do brincar na Educação Infantil

Nessa categoria buscava voltar o olhar das adultas para a perspectiva das crianças pequenas, que estão na escola em que atuam, na Educação Infantil, e cada uma das três educadoras, participantes da pesquisa, deu o seu ponto de vista sobre o que significa o brincar especificamente no âmbito da Educação Infantil. A professora Maria narrou que, na sua opinião, o significado de brincar na Educação Infantil vai na mesma direção que havia mencionado anteriormente. Ou seja:

[...] eu acho que é mais ou menos isso que respondi [...] (pensando), se divertir, explorar (pausa), é compartilhar com os colegas né (afirmação). É fazer a criatividade, explorando ali os objetos, os espaços que tem ao seu redor junto com os colegas, inventando histórias, inventando as brincadeiras imaginárias, além do concreto né (afirmação), não somente com objetos concretos, mas vai muito além, vai para o imaginário das crianças. (Professora Maria).

Acrescentando em sua resposta as dimensões do imaginário e do concreto. Desenvolvendo categorias para o brincar das crianças pequenas. Na mesma direção, de proposta que potencializa a exploração do meio que a cerca e das interações consigo e com o outro, a orientadora educacional Janice comenta que:

O brincar na Educação Infantil é tudo né (afirmação), é (pensando) através da brincadeira, do jogo, que a criança vai se desenvolver (pausa), ela vai conhecer o seu meio, vai (pausa) conhecer todo o entorno dela, vai se conhecer (pausa) e conhecer os colegas, ter interação (pausa), então é (pensando) o brincar é o desenvolvimento da criança como um todo (Orientadora Educacional Janice).

Ainda é possível verificar que menciona diferentes formatos que envolvem o brincar e o lúdico, quando menciona que o brincar é tudo, desde a brincadeira, com perspectiva mais livre, até o jogo que parece estar muito mais vinculado a regras, critérios, etc. Já a entrevistada Luara discute que o para brincar na Educação Infantil existe uma relação estreita entre a aprendizagem e o brincar que é pensado como um método de ensino que é importante no desenvolvimento infantil.

*Sobre o brincar na Educação Infantil (pensando) existe uma relação muito estreita com o aprendizado né (afirmação), como já falei, e o brincar é (pensando) um método de ensino. Eu diria até que o mais importante desse desenvolvimento infantil deles né (afirmação) o brincar não é apenas lazer, como já falei, um entretenimento, mas também é parte de um (pensando) comportamento, **composição de um processo de aprendizagem deles né (afirmação/pensando)**. O comportamento lúdico é fundamental pra o amadurecimento infantil numa forma geral né (afirmação). Pois não é apenas um prazer momentâneo (pensando), proporciona uma assimilação de conhecimento da criança. [...] então, **através desse lúdico, dessas brincadeiras, a criança absorve (pensando) muita coisa pra vida futura dela tá (afirmação)**. A **brincadeira é um recurso de aprendizagem** pois (pensando) a gente demonstra (pensando) ali, a criança demonstra toda a agilidade dela, todo o conhecimento, todo o desenvolvimento e **o professor conversa com os olhos atento (pensando)**. Tem que ver (pensando) a questão, assim, do que a criança pode desenvolver e **esse é o auxílio que o professor tem que dar, orientar né (afirmação)**, porque a gente tem que orientar então né (afirmação). E aí está **o papel do professor da Educação Infantil, proporcionar situações de brinquedo que ele orienta né (afirmação), pra que a criança possa crescer nos aspectos sociais e culturais dela tá (afirmação)**. (Coordenadora Luara).*

Nesta passagem, a coordenadora Luara mescla diferentes entendimentos, apesar de sugerir ao início de sua resposta que iria na mesma direção da narrativa anterior. Resgata em

sua reflexão conceitos como metodologia de ensino, recursos de aprendizagem, definições de brincar, brincadeira e do professor de educação infantil, dentre outros em destaque acima.

Cada entrevistada abordou aspectos importantes sobre o brincar na Educação Infantil sendo que alguns assuntos se assemelham entre eles como, por exemplo, a brincadeira como fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo. Outros elementos indicados são: que por meio do lúdico e da exploração do ambiente e dos objetos, da interação dela com os colegas e a partir da criatividade, seja inventando histórias ou criando brincadeiras, tudo é aprendido. Ou seja, o brincar é “um método” (Coord. LUARA) que potencializa o desenvolvimento infantil.

Outros aspectos que diferem das outras respostas é que, na Educação Infantil, é comentado que o professor tem que ter olhar atento para orientar e proporcionar brincadeiras para que a criança cresça nos aspectos culturais e sociais. E, acredito, que com alcance ainda mais amplo e amparado pelos documentos legais em vigência, alicerçados aos campos de experiências (BRASIL, 2017).

Assim, o brincar é construído a partir das relações que as crianças estabelecem consigo mesmas, entre os pares, com ou sem objetos/materialidades, com os diferentes espaços, atribuindo significados próprios. Segundo Vygotsky (1998, p. 81):

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Segundo o teórico, uma das mais relevantes funções pedagógicas do brincar é favorecer infinitas experiências para as crianças. Pois, quanto mais a criança brinca, mais ela experimenta e aprende. Ainda, quanto maior a imersão dela em diferentes situações lúdicas, mais elementos reais serão experienciados e mais significativas serão os processos desenvolvidos.

O brincar livre e brincar mediado

No que concerne ao conceito de brincar livre, as professoras tiveram visões e opiniões que muito se aproximaram. Ambas situaram suas respostas na direção de que é quando a criança brinca de forma espontânea, escolhe o que quer brincar e como quer brincar. Um dos exemplos disso é narrativa da professora Maria, que é descrita a seguir:

O brincar livre (pausa/pensamento) é tu deixar a criança escolher do que ela quer brincar e da maneira que ela quer brincar (pausa) né. Por exemplo, tu pode dar uma boneca (pausa) e ela vai inventar a própria brincadeira (pausa) ao redor daquela boneca ali, ou tu pode dar alguns objetos quaisquer e ela vai inventar se ela vai brincar de astronauta (respiração), se ela vai brincar de fazer uma casa. Ou tu pode também não dar objeto nenhum (pausa) e a criança inventar a sua própria brincadeira né (afirmação), usar a sua imaginação, pra criar a sua própria brincadeira, etc. (Professora Maria).

Nas respostas estão contempladas a liberdade de escolha, o respeito ao espaço, os tempos, individualidades, cultura de cada criança. Já em relação ao conceito de brincar mediado as professoras chegaram a ter pontos em que se assemelhavam e que acrescentam uma concepção. Como a professora Maria que relata que o brincar mediado é feito a partir de uma proposta do professor e que as crianças entram nessa brincadeira.

[...] o brincar mediado né (afirmação), é quando o professor (pausa/pensamento) faz a sua proposta e as crianças entram nessa proposta de brincadeira do professor né (afirmação). Como por exemplo, vamos fazer uma brincadeira agora, onde nós vamos pular em cima desse bambolê, depois tem que correr pra pegar o objeto que está escondido, indo lá no fundo da sala. Isso o professor está mediando essa brincadeira né (afirmação), ou nós vamos brincar de uma brincadeira de roda (pausa), isso é o professor mediando a brincadeira (Professora Maria).

Indicando que cabe ao professor direcionar, identificar propostas e dirigir/mediar o envolvimento das e entre as crianças. Já a Coordenadora Luara discutiu a importância dos pais ou adultos na participação do brincar mediado, onde ele é estimulado e mediado para que a criança possa ter limites e expressar seus desejos por meio do brincar.

[...] o mediado é aquele que é estimulado, falado né (afirmação). Quem tem uma proposta geralmente é um adulto que faz. Porque a gente conversando assim, como é importante a mediação dos pais né (afirmação), também ou qualquer outro adulto né (afirmação). Porque tem que ter limites tá (afirmação), (pensando) a gente deve intervir o mínimo nas brincadeiras (pensando) das crianças, deixar que ela construa os próprios pensamentos dela (pensando), pra ela expressar os desejos dela, a gente vê bastante ali né (afirmação), como a criança A e a criança B né (afirmação), então (pausa) pra que ela possa expressar esses desejos delas, pra gente conhecer e reconhecer o desenvolvimento, competências enquanto ela brinca né (afirmação), porque a Educação Infantil tem objetos do conhecimento, competência e não tem conteúdos como tava dizendo então é isso que a gente precisa. E esse é o maior problema pra fazer as famílias entenderem né (afirmação). É na presença dos adultos que (pensando) a atenção e a gente pode encorajar eles a brincarem pra que a brincadeira aconteça de maneira mais (pensando) lúdica né (afirmação), e que a gente possa (pensando) dar o material pra eles pra brincarem se preciso também né (afirmação). Isso é bem importante (Coordenadora Luara).

Luara pondera que o adulto deve interferir o mínimo possível para que ela tenha a possibilidade de se desenvolver quando está brincando. Além de ser trazido que o brincar é

fundamental na Educação Infantil e que muitas vezes a família não dá o devido valor por achar que quando a criança brinca, só está brincando e não se desenvolvendo.

Segundo Vygotsky (1993) existem dois tipos de brincar: o brincar livre e o brincar mediado. Cada um apresenta sua relevância e potencialidades para as crianças. O brincar livre, com base no teórico, tem origem na imaginação e criatividade da criança, é necessário que os pequenos ajam conforme o papel escolhido e está ligado a realidade daquela criança ou que ela gosta de estar inserida.

As brincadeiras livres são caracterizadas pela incerteza (VYGOTSKY, 1993), pela tomada de decisão, iniciativa e tem autonomia com abertura para a experimentação e o adulto não interfere na brincadeira. Somente há interferência quando solicitados. É com o brincar livre que as crianças aprendem a socializar, por exemplo, objetos da própria brincadeira, os conteúdos, a se expressar.

Já o brincar mediado, na abordagem de Vygotsky (1993), acontece mediante regras que são estabelecidas pelo adulto, seja um familiar ou a professora, mas que pode mudar conforme a brincadeira. No caso do pedagogo, a brincadeira mediada é realizada como uma proposta pedagógica e com diferentes intencionalidades previamente estruturadas. O professor pode desenvolver algum assunto, e utiliza a brincadeira como forma de trabalho, ou pode partir do interesse da criança por alguma temática que lhe chamou a atenção no seu dia a dia.

Sobretudo, após adentrar na temática do brincar, compreende-se que os tempos envolvidos pelo brincar devem alternar entre o livre e mediado, afim de buscar um equilíbrio já que a brincadeira é, indiscutivelmente, uma atividade que envolve definições, combinados, ao mesmo tempo que pode ser flexível, espontânea, livre, imprevisível. Aliás, com base em Wajskop (1995), a brincadeira, simultaneamente, é meio de superação da infância e de sua constituição, maneira de apropriação do mundo, de forma ativa e direta, e também de representação.

O brincar no planejamento

Visando discutir a presença do brincar no planejamento das professoras, em qual momento isso acontece com maior frequência e sua importância na sala de aula da Educação Infantil, cada professora deu seu ponto de vista e o que estão fazendo para que seja previsto o momento de brincar no planejamento. A professora Maria relatou que:

No meu planejamento (pausa), o brincar já está inserido no comecinho da manhã né (afirmação), que minha turma de Educação Infantil é pela manhã, então as crianças chegam (suspiro/pausa), primeira coisa que elas tem que fazer é a organização de largar a sua mochilinha no lugar (pensando) né (afirmação). Depois elas podem escolher um brinquedo na sala (pausa) e brincar livre com os colegas né (afirmação), esse é um primeiro passo da rotina. Ao longo da manhã nós vamos variando né (afirmação), dependendo do dia, nós vamos brincar nos espaços da pracinha né (afirmação), eles brincam com massinha de modelar (pausa), às vezes fazemos brincadeiras dirigidas como circuitos, músicas né (afirmação). Ah, nós vamos variando conforme o dia, conforme a proposta da semana né (afirmação), conforme o tema que nós estamos abordando, nós vamos variando nossas brincadeiras (Professora Maria).

Ficou evidente que o brincar faz parte de todo o seu planejamento, que varia de acordo com a proposta da semana e que tem o momento que o brincar é mais livre, onde ela deixa as crianças brincando à vontade, mas que também existe o momento que a brincadeira é mediada. Já a entrevistada Janice comentou que ela não trabalha com a Educação Infantil por ser a orientadora educacional da escola, por isso que não existe planejamento na hora do brincar, mas que ela insere jogos ou brincadeiras quando ela precisa interagir com uma criança. Desta forma comentou que:

(pensando) Na realidade eu não trabalho com a Educação Infantil, eu sou orientadora educacional (pausa), mas eu uso jogos com as crianças e (pensamento) faço também (pensando) brincadeiras (pausa) porque através delas (pausa), dessas brincadeiras e esses jogos, que a criança revela muitas coisas, então diz muito pra gente. (Orientadora Educacional).

Enquanto a Janice relata que ela como coordenadora da escola realiza o brincar por meio de reuniões e nas atividades de sábado ou em outros momentos da vida que ela acha fundamental existir o brincar independentemente da idade e de como brincam. Segundo a Coordenadora Janice:

[...] no meu planejamento de coordenadora o brincar são alguns momentos (pensando) as vezes em reuniões presenciais que a gente consegue (pensamento) fazer ali e também nessas atividades de sábado ali, é o brincar do adulto né (afirmação). Aquelas atividades de agenda de (pensando) agora com a gincana dos estudantes e tem bastante coisa de brincar tá (afirmação) porque a brincadeira pode ser conservada por muitos anos e o se divertir é (pensando/riso) essencial para a saúde da gente né (afirmação). Tanto a física, a mental (pensando), todas as pessoas precisam, por isso que a gente diz que há situações que a gente tem mais tempo, vamos rir né (afirmação), brincar, dançar, vamos né (afirmação,riso)! E o ser humano brinca a vida toda né (afirmação), não tem isso de a gente vê quantos idosos (pensando) bacana quando tem visita em lares e coisas assim, os avós da gente quando a gente brinca com eles, (pensando) dança né (afirmação) e quer conversar ou fazer um joguinho, eles adoram porque o brincar não tem idade né (afirmação) (Coordenadora Janice).

É importante destacar que o brincar deve perpassar, também, os momentos de formação continuada, como destacou Janice, que atua como gestora, de reviver momentos lúdicos com as adultas da escola e, ainda, estimular que o brincar seja eixo estruturante das ações com as crianças. Rechaçando as propostas voltadas a alfabetização precoce e uma estrutura mais rígida e tradicional de educação infantil vinculada a folha A4, como reflete o professor criancista Altino José Martins Filho.

As questões que foram trazidas pelas participantes da pesquisa, e que estão associadas, é que o brincar está inserido no planejamento e que é importante ele ter um espaço no plano de aula da educação infantil, seja por meio das brincadeiras livres que as crianças criam entre elas ou o brincar mediado que o professor traz alguma brincadeira com regra e com alguma intenção e com alguma temática a ser trabalhada. Mas há ênfase de que o brincar vai mudando conforme os momentos que vão acontecendo na sala de referência e que é através do brincar que a criança revela muitas coisas possíveis de serem observadas e trabalhadas.

Em relação ao que se distancia entre as narrativas, e que foi comentado por uma das entrevistadas, é a importância do brincar para a saúde, seja física ou mental, e que em situações que temos mais tempo é fundamental rir e que a brincadeira pode proporcionar isso. Complementando que a hora do brincar faz parte da nossa vida toda porque estamos sempre brincando. Citando os idosos como exemplo, que gostam de ter alguém para brincar, vivenciar ludicamente, jogar.

O brincar é uma das principais formas da criança se expressar e socializar com as outras crianças e os adultos e que quando ela está brincando ela está aprendendo por isso que é preciso ter momentos de brincadeira na sala de sala de aula, onde o educador saiba ir dosando esses momentos seja por meio do brincar livre ou do brincar mediado. Dentre as muitas justificativas, é também por isso que o planejamento do brincar na Educação Infantil é tão necessário. E não quer dizer que não pode acontecer de, mesmo não sendo planejada uma brincadeira, possa ser incluída naquele momento. Vai muito do que está sendo trabalhado ou está sendo pedido em uma determinada situação.

O brincar na sala de referência da Educação Infantil e a brincadeira nos demais espaços da escola

As entrevistadas retomam seu posicionamento e concordam que o brincar na sala de referência da Educação Infantil é importante e que ajuda no desenvolvimento da criança. No ponto de vista da Professora Maria:

Como a sala de aula é o espaço que as crianças mais ficam pela manhã né (afirmação), o brincar está presente em muitos momentos ali dentro e tirar esse brincar de dentro da sala de aula seria (pausa) uma coisa fora de questão né (afirmação)! Porque eles precisam desses momentos do brincar livre também dentro da sala, assim como o brincar dirigido, porque a Educação Infantil é um espaço onde as crianças precisam muito deste brincar né (afirmação), então a brincadeira, seja ela dentro ou fora da sala de aula, é muito importante (pausa) né (afirmação) (Professora Maria).

Já a coordenadora Luara complementa a fala da professora Maria, onde ela acrescenta que o brincar na sala de referência da Educação Infantil é potente em diferentes dimensões.

[...] a importância de brincar (pensando) na sala de referência da Educação Infantil é que a brincadeira desenvolve como eu já disse né (afirmação) várias dimensões físicas, cognitivas, afetivas da criança né (afirmação). E (pensando) a brincadeira é muito mais que diversão (pausa), como já afirmei né (afirmação), a brincadeira na infância é fundamental pro desenvolvimento deles, físico, afetivo, cognitivo desses pequenos. (Coordenadora Luara).

Em suas falas as entrevistadas se posicionaram em busca de descrever o que consideram o brincar interno e externo a sala de referência, mesmo que as respostas fossem próximas. Em relação a brincadeira nos demais espaços da escola, aconteceram divergências de posicionamento. Maria relatou a importância do brincar fora da sala de referência para que as crianças possam se expressar e movimentar, sendo que na sala de aula é mais difícil deles correrem e assim conseguir explorar o ambiente.

[...] sempre que dá nós vamos para os espaços fora da sala de aula porque, bem ou mal, dentro da sala a gente fica meio preso né (afirmação). As crianças se sentem presas, então explorar um ambiente fora da sala de aula (pausa) como pátio, a pracinha (pausa), é um momento muito importante para eles né (afirmação). Porque eles precisam ter mais movimento, eles precisam correr, pular, eles precisam explorar e muitos movimentos esses que são difíceis de fazer em sala de aula em questão de espaço, de mobília enfim das diversas coisas. Então (pausa) eu gosto muito de ir pro pátio, pra pracinha com eles, só que nem sempre é possível né (afirmação), por questões do tempo, chuva, frio. Mas eu acho extremamente importante essa saída das crianças, sempre que dá, de dentro da sala de aula né (afirmação) e às vezes não somente pra pracinha, às vezes fazer um passeio fora da escola, fazer um piquenique né (afirmação), sempre que dá eu gosto muito de fazer essas atividades. (Professora Maria).

A professora Maria foi enfática ao mencionar a presença do brincar em suas práticas, em ambos os contextos do brincar, mesmo com os imprevistos gerados pelo clima e pela cultura escolar que constrói formas de entender que as crianças precisam ficar resguardadas do frio,

mesmo que signifique passar dias em espaços reduzidos (diferente da cultura escolar em países de clima ainda mais frio do que nossa região nos meses de inverno, por exemplo).

Janice trouxe uma abordagem totalmente diferente em relação a brincadeira em diferentes espaços da escola. Trazendo uma reflexão permeada pelo brincar, livre ou mediado, nos outros espaços da escola vinculado com o recreio dirigido, onde tem uma pessoa especializada para realizar e cuidar das crianças. Segundo Janice “[...] nas demais áreas da escola, muitas vezes no recreio, se tem um recreio dirigido é melhor pra criança, mas, por exemplo, nós que somos escola pública, dificilmente temos pessoal para fazer um recreio dirigido”.

Já a coordenadora Luara trouxe outro questionamento que seria a capacidade de interação e socialização das crianças enquanto elas brincam em diferentes espaços, além da experimentação de regras e papéis sociais. Comentando que:

[...] nas demais áreas pra criança desenvolver algumas capacidades é (pensando) como atenção né (afirmação), como (pensando) imitação (pensando), memória, a imaginação (pensando), todos nós amadurecemos também (pensando) algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e, também, da experimentação de regras e papéis sociais como eu disse e tem que ter isso aí tá (afirmação) (Coordenadora Luara).

O brincar para a criança é fundamental, seja na sala de referência da educação infantil, nos diferentes espaços da escola ou até mesmo em casa, pois é onde ela se desenvolve, desperta diferentes olhares e hipóteses, desenvolve a autonomia, interage com as outras crianças e adultos e com o ambiente a sua volta. Além de aprender regras, socializar, se movimentar e explorar os objetos e o espaço que está disponível para elas.

Como você percebe as crianças quando estão brincando nos diferentes espaços e tempos da escola

Quanto a este tema, as três entrevistadas relataram a importância de brincar nos diferentes espaços e tempos da escola e como as crianças gostam e se divertem quando estão brincando, seja dentro da sala de aula ou no pátio da escola. A professora Maria menciona que:

(filha brincando e gritando ao fundo do áudio) eu não sei se entendi direito, mas como você percebe a criança, eu as percebo felizes, eu as percebo investigativas (pausa),

eu as percebo (pausa) cada vez mais criativas né (afirmação/pausa), felizes por estarem explorando (Professora Maria).

Já a coordenadora Luara traz outra questão bem relevante sobre a sua percepção de como as crianças se encontram quando estão nos diferentes espaços e tempos da escola. Mencionando a importância de as famílias brincarem com seus filhos e a frequência com que acontece, seja porque os pais trabalham ou pela forma com que entendem o brincar.

(pensando) O que eu percebo né (afirmação/pensando) a diversão pra eles é essencial né (afirmação)! Então assim, é muito bom ver como a gente viu ontem né (afirmação), ali a questão da pracinha também né (afirmação), como é importante isso aí, porque eles não tem mais essa realidade dentro de casa né (afirmação). As famílias não jogam, não brincam mais com seus filhos, então a escola é a (pensando) necessidade deles. A gente viu durante a pandemia toda a falta que eles sentiram da escola né (afirmação), como é importante ter esse espaço, ter as pessoas adultas e outras crianças afim pra brincar com eles né (afirmação)! E na entrada mesmo, hoje, assim quando não chegava os amiguinhos pra brincar como foi difícil pra eles né (afirmação), ter esse (pensando) esperar os amiguinhos pra brincar com eles. Então, percebo como uma coisa essencial né (afirmação), independente de idade. Os maiores também, todos eles querem brincar (pensando), se divertir. A questão do laboratório de informática com os jogos né (afirmação), assistir um filme (pensando). Tem muita coisa que jogar na hora do recreio, de tarde, e os maiores jogam uno, jogam ali nas mesinhas e na (pensando) biblioteca, ao ar livre, meu Deus do céu! Então é muito importante tá (afirmação). (Coordenadora Luara).

A criança quando está brincando, seja dentro da sala de aula ou nos diferentes espaços e tempos da escola, se diverte sem se importar se o brincar tem uma finalidade ou não, se está aprendendo algo ou não. O que importa para ela, nesses momentos, é a brincadeira e se ela tem alguém com quem brincar e isso acontece de forma espontânea onde ela encontra um amigo e já convida para brincar. Ou seja, ela se sente realizada pelo simples fato de ter com o que brincar e com quem brincar, sem estar preocupada se esse brincar é pedagógico. Há identificação e realização.

A valorização da brincadeira na Educação Infantil

As entrevistadas deram respostas complementares, mostrando que a brincadeira na Educação Infantil aos poucos está se tornando valorizada, tanto para os professores que buscam mais formação sobre o assunto, assim como as famílias das crianças que, por meio da defesa das professoras, estão entendendo a importância do brincar na Educação Infantil.

A professora Maria relata que a brincadeira vem ganhando espaço na Educação Infantil e que os pais estão tendo essa visão de que a Educação Infantil é feita para brincar e não ser

seguida uma cartilha ou, que se a criança não fez uma atividade em folhinha, ela não está aprendendo nada na sala de aula.

*(pensando) Por fim eu acho que a brincadeira (pausa) está começando a ganhar um espaço maior na Educação Infantil (pausa) né (afirmação), de maior valorização. Digo, nem de maior, mas de **mais valorização**. Que aos poucos, **com a conversa, os pais estão começando a ter essa visão** né, que a Educação Infantil é feita para brincar (pausa) né (afirmação). **Que não é um local da criança ter uma cartilha pra ser seguida**. Porque antes se tinha muito essa visão né (afirmação/pausa), ou as vezes a criança chega em casa: hoje a gente não vai fazer nenhum trabalho prof.(pausa), não vamos fazer nada. Mas como assim, não vamos fazer nada? A gente fez muitas outras coisas, propostas que não foram na folha de papel. Então **isso é uma coisa que está enraizada**, que muitas vezes os pais passam para as crianças e não é por maldade né (afirmação/pausa)! Mas acontece muito que achar que se não fez em uma folha, uma atividade em folha de papel ali, é porque não fez nada na escola. Só brincou! Mas **aos poucos eu acho que isso vem mudando tanto com as conversas que a gente tem nas reuniões com as famílias** né (afirmação). Os pais vêm começando a mudar um pouco esse pensamento e eu acho que pra ela ser cada vez mais valorizada a gente tem que ir mostrando né (afirmação), que **a criança vai aprender tudo que ela precisa aprender no seu tempo, e que ela vai aprender com o brincar** né (afirmação). Hoje muitos pais já entendem isso, que as crianças aprendem muito (pausa) brincando né (afirmação), que não é só ali no papelzinho, na folha impressa que a criança vai aprender, mas que ela aprende muito mais fazendo e **que ela aprende muito mais brincando**. E, aos poucos, conforme os pais vão entendendo isso, a brincadeira vai ficar cada vez mais valorizada no nosso cotidiano (Professora Maria).*

Cada vez mais valorizada afirma a professora Maria, em especial pelos constantes diálogos pedagógico-formativos com as famílias das crianças. Enquanto a orientadora Janice destaca a formação do professor, junto com a escola e a coordenação, como partes que compõem a instituição, e que precisam ter objetivos em comum para que a brincadeira na Educação Infantil seja mais valorizada.

*Para a brincadeira ser mais valorizada na Educação Infantil isso ah (pensando), **tem que tá na formação do professor** (pausa) porque **passa por uma concepção** (pausa). E, **de acordo com a minha concepção, vai ser a minha forma de trabalhar** (pausa) e também na escola né (afirmação), a questão de **a escola estimular e a coordenação trabalhar isso com os professores** (pausa). Com certeza (pausa) é extremamente necessário, porque a criança (pausa) vai aprender brincando (pausa), com mais satisfação, com mais alegria e com mais interesse né (afirmação) (Orientadora educacional Janice).*

Outro tópico, abordado pela coordenadora Luara, é o documento carta de intenções que fica registrado na prefeitura e que ajuda os pais e professores do município a saber o que pode ou não pode ser trabalhado na Educação Infantil.

E o que eu acredito que pode ser feito pra brincadeira ser valorizada na Educação Infantil é a gente (pensando) deixar bem claro pros pais tanto em documento né (afirmação), que é a carta de intenções que tem e que fica registrada na página da prefeitura, como (pensando) em reuniões que a gente faz, colocar para os pais né (afirmação) que assim, é bater na água mole em pedra dura né (afirmação). Ressaltando sempre pra eles que as crianças podem e devem aprender usando a brincadeira tá (afirmação) [...] (Coordenadora Luara).

Assim, em conjunto com as famílias das crianças, e com compromisso das profissionais da educação, reafirmar a importância do brincar vivenciado pelas crianças. Considerando que não é só seguir uma cartilha ou fazer alguma atividade em folha que a criança vai estar aprendendo e se desenvolvendo. Insistindo que o brincar é fundamental para os pequenos se constituírem como seres humanos que ganham autonomia e se tomam seres pensantes e capazes de dialogar com a sociedade que está em constante mudança.

4.2. A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS NA PESQUISA

Na mesma direção da entrevista com a professora Maria, a coordenadora Luara e a Orientadora Janice, foram direcionadas questões para as crianças de uma turma de pré-escola nível B da escola pública do município de Santa Maria/ RS. O objetivo era registrar a forma com que as crianças entendiam o brincar em suas vidas.

Concepção do brincar

A entrevista aconteceu com as crianças de forma espontânea, relatando o que entendiam da pergunta realizada. Em um primeiro momento foi pedido que cada criança falasse sobre o seu ponto de vista do que é o brincar. E a maioria das respostas dadas por elas foi dizendo se é divertido brincar, com quem elas brincam e de que elas brincam. O que mostra que a compreensão do que é brincar, no ponto de vista de cada uma, se assemelhou e se completa.

Na opinião da Victória o brincar é “Muito divertido! Muito importante e muito divertido. E brincar é muito importante pra mim”. Erika complementou a fala da colega, do que seria o brincar para Victória. Ou seja, Erika trouxe uma narrativa que o brincar para ela está relacionada ao brincar com os brinquedos, com os seus colegas e com as atividades da sala de aula. Por isso, na compreensão de Erika, o brincar é “(nome de uma coleguinha) (pensando), com as bolinhas e com as atividades da sala”. Assim, como o relato do Daniel que enfatizou o que os outros participantes da pesquisa já vinham comentando que “eu gosto de brincar (pensando), porque é divertido. (pensando) Pra mim é jogar, depois comer e depois brincar”.

Dentre as respostas, entende que o brincar, para as crianças, desperta um sentimento de bem-estar, um momento prazeroso e de grande envolvimento. E parecem sugerir que simbolizam situações com o propósito de lazer, onde eles brincam junto com os colegas e amigos com os brinquedos que eles têm disponíveis. E que a atividade de sala de aula da Educação Infantil, direcionada, também é vista por eles como um momento de brincar e se divertir.

O que pensam as crianças sobre as brincadeiras de casa e da escola

As crianças foram descrevendo suas preferências e, também, aquilo que vinha a mente enquanto eram questionadas. Todas mencionaram que brincam em casa e que gostam e mencionaram alguns exemplos de suas preferências. Um dos exemplos dessa narrativa é da Maite que comentou que em casa ela brinca de “(som das crianças brincando ao fundo) (pensando) amarelinha, de esconde-esconde”.

Enquanto Bruno destacou que gosta de jogar jogos e brincar com seus amigos quando ele está na sua casa. Na sua visão as brincadeiras que ele gosta de brincar quando está em casa são “(pensando) jogar uno. (pausa) Quando eu to em casa meus amigos vêm brincar comigo de pega-pega, congela, joga uno e jogo vídeo game”. Já Poliana relatou que o que ela mais gosta, quando está na sua casa, é de brincar com seus irmãos. Segundo ela, “brinco com meu irmão no quarto da mamãe e no quarto dele (pausa). Eu também pego a minha irmã no colo e giro, e ela ri! E também brinco de mamãe e filha com ela”.

Dentre as respostas, foi perceptível que a preferência das crianças é de brincar acompanhados, em duplas ou pequenos grupos de amigos ou familiares. Quando estão em casa indicaram brincadeiras de movimentação como correr e jogos com seus amigos e irmãos. E quando isso acontece, de forma sutil, há indícios da forma espontânea, fluída, onde a criança está se divertindo, sem se preocupar se tem uma proposta ou finalidade de aprendizado.

Quando estão na escola, as crianças gostam de brincar de brincadeiras semelhantes das que costumam brincar quando estão em casa. Um dos exemplos que se destacou é o da Maitê, que relatou que o que ela mais gosta de brincar quando está na escola é “[...] de desenhar no quadro e de panelinha.”

Enquanto Daniel aprecia brincar com “[...] (Pensando) blocos, o escorrega”, dentre as brincadeiras que ele mais gosta de brincar quando está na escola. Sendo que brincar de blocos e de ir na pracinha foram os tipos de brincadeiras que mais foram mencionados na entrevista e observado pela pesquisadora quando estava juntos com eles em sala.

Já o Tiago comentou que prefere “[...] (Pensando) carro de polícia, (pensando) massinha”, pois brincar com o carrinho de polícia e a massinha de modelar são brinquedos que ele não tem em casa e que ele aproveita para brincar quando está na escola.

Os brinquedos e brincadeiras que foram listados pelas crianças, durante a entrevista, entre os que eles mais gostam de brincar quando estão na escola, são os que mais chamam a atenção das crianças ou que elas não têm em casa e que aproveitam para brincar. Em especial, no momento que a professora os deixa brincando livremente na sala.

O brincar na escola e em casa: quando?

Considerando a perspectiva das crianças sobre quais momentos brincam quando estão na escola e em qual momento brincam quando estão em casa, as crianças foram respondendo o que compreenderam da pergunta. Quando apresentavam dificuldade de entender a pesquisadora explicou a questão de uma forma diferente para que as crianças compreendessem o que estava sendo solicitado.

Michel relatou que considera que, seja quando está em casa ou quando está na escola, “(pensando) quando eu não tenho nada pra fazer eu brinco”. Enquanto Victória comentou “Brinco de tudo com meus pais (pausa) e as vezes vou na pracinha quando meu pai (pausa) e minha mãe tão de folga”, mostrando que considera que o brincar acontece quando ela brinca com seus pais e que, às vezes, vai na pracinha com o pai e também brinca quando a mãe está de folga do trabalho. Já Poliana trouxe outro ponto de vista sobre o brincar. Para ela o brincar acontece, seja na escola ou em casa, quando ela brinca com os seus irmãos e amigas. Reforçando a análise anterior acerca da necessidade de brincar interagindo com outras crianças.

Alguns desafios da pesquisa estiveram vinculados a fazer com que as entendessem algumas perguntas e que falassem sem respostas curtas. Mesmo aceitando participar da pesquisa e tendo proximidade com a pesquisadora, e a pesquisadora adaptando a forma de organizar a pergunta. As que mais falaram ou se aproximaram do que era solicitado, relataram que o brincar acontecia, em geral, no entendimento deles, na escola: quando eles não tinham nenhuma atividade para fazer. E, em casa, o brincar acontecia com a suas famílias, amigos e dependiam do tempo que os pais designavam para brincar com seus filhos. O que ainda desperta a reflexão sobre a real inserção do brincar no cotidiano das crianças e o formato proposto, que acaba não sendo interpretado como brincar pelas crianças.

O brincar quando se está na escola

Quais brincadeiras as crianças gostam de brincar quando estão na escola, há preferência por ambientes abertos ou fechados, sala de aula ou o pátio? As crianças citaram brincadeiras de correr, os brinquedos que tem na escola, de desenhar, de brincar com os colegas e amigos, bola, jogos de encaixe, de ir na pracinha, de massinha de modelar, entre outras.

Entre as brincadeiras que as crianças mais brincam no dia a dia na escola, Ângela citou que gosta de “esconde-esconde e os brinquedos daqui”, priorizando o destaque para as materialidades que só entra em contato no espaço escolar. Rodrigo, na mesma direção, comenta que prefere brincar “de pracinha, de bolinha, eu gosto dos legos”, mencionando um jogo com peças de encaixe que tem contato na escola. Enquanto Erika relatou: “eu gosto muito de brincar na escola (pensando) de pecinhas com a colega”, resgatando e reforçando a ideia de compartilhamento e interação entre colegas, a coletividade, a troca, como uma preferência nas respostas entre as crianças.

Na entrevista com as crianças foi perceptível que as brincadeiras que mais lhe chamam a atenção e que eles gostam são os brinquedos que eles só têm na escola, ou de ir na pracinha e de brincar com os colegas. Pois são objetos e brinquedos que eles não têm contato em casa, na maioria das vezes. Ou tem contato, mas a família não tem o tempo de parar, interagir e brincar com as crianças, ou simplesmente levar o filho na pracinha, que é algo que as crianças apreciam.

As preferências das crianças quando estão em casa

Entre as dez (10) crianças participantes da pesquisa, foram utilizadas para a discussão apenas quatro (4) crianças, especialmente por terem se destacado entre as demais. Diferente das demais perguntas, as narrativas relatadas pelas crianças não se assemelharam, cada uma descreveu algum tipo de brincadeira e brinquedo que gosta de brincar quando está em casa junto com a sua família e amigos. Enfatizando que a questão resgata e enfatiza elementos justamente para fazer com que as crianças sejam instigadas a responder com tensionamentos diferentes sobre suas preferências.

Rodrigo relatou que “na casa da vovó brinco de bolinha e (pensando) de fita e de bolinha (pensando) e de brinquedos, não tenho boneco só tenho brinquedos. De bolinha (jogar bola)”. Rodrigo costuma ficar na casa da avó e, sobretudo, há em sua fala a ênfase de que não possui bonecos, só brinquedos. E que a bola parece ser a brincadeira que ele mais se envolve.

Por sua vez, Tiago foi pontual e falou que brinca em casa com “(pensando) os carrinhos do mundo do tio rex”. Que esse é o brinquedo que ele mais gosta de brincar quando está na sua casa. Enquanto Poliana narrou: “primeiro eu olho um pouco de TV e depois enjojo. Vou brincar com a minha irmã e meu irmão (pausa), só de boneca e outras coisas porque tem mais brinquedo do meu irmão”.

Poliana acrescentou outros tipos de brinquedos, brincadeiras e situações lúdicas que ela considera gostar de brincar quando está na sua casa, diferente do que as outras crianças citaram durante a entrevista e isso mostra a diferença de cada criança na forma de brincar. As indicações das crianças delimitam estruturas e organizações familiares, seus contextos de vida, a cultura de cada grupo. Quando analisamos as distintas indicações das crianças enquanto uma se envolve com bola e fitas, a outra se conecta a televisão antes mesmo de enjoar e optar por brincar com outra criança.

Brincar na escola e brincar em casa: entre diferenças e preferências

Existe diferença entre brincar em casa e brincar na escola? Qual gosta mais? Qual a razão? Sob este viés, a entrevista resultou em respostas positivas e negativas, narrativas que se assemelharam e outras que divergiram. Maite comentou que não considera ter diferença: “(crianças brincando ao fundo) não, é porque (pausa) gosto de brincar em casa e na escola”. No seu ponto de vista não existe diferença entre brincar em casa e brincar na escola.

Assim como a Ângela que relatou que não há diferença “porque eu brinco aqui e em casa de boneca”. Ou seja, ela tem a oportunidade de brincar daquilo que gosta em ambos os contextos, demonstrando que ela tem acesso as bonecas e que isso a deixa confortável pois o brincar acontece em qualquer lugar, seja quando ela está na escola ou em casa.

Outra criança que apresenta a mesma opinião é Daniel que discorre que “não, eu gosto de brincar na escola e em casa. Nos dois. Porque é divertido e (pensando) quando eu to em casa jogando é legal”. Visivelmente transpondo em sua resposta que mesmo ao se envolver com propostas diferentes, ainda assim, é divertido.

Quanto as narrativas em que as crianças dizem que existe diferença entre brincar na escola e o brincar em casa, Victória tensiona: “O que? (Pergunta) muito diferente (pausa), é porque na minha casa eu brinco com os meus brinquedos antigos e na escola brinco com brinquedos novos e com os colegas, de brincar na casa e na escola”. Mesmo gostando de ambas as situações e contextos que envolvem o brincar, considera que são experiências muito distintas.

Já Rodrigo concordou com a colega, mas citou outros motivos que fazem ele achar o brincar na escola e em casa diferente. Ele narrou: “(pensando) tem diferença brincar na escola de bola, (pausa) não só na escola. Gosto mais de brincar na escola, (pausa) porque tem os amiguinhos e tem a pracinha”. Enquanto o Tiago pensa que “sim, (pensando), porque gosto de brincar. Porque em casa brinco (pausa) com os carrinhos do mundo do tio rex e na escola com a massinha”. Ele concordou com os colegas deixando claro que na sua visão o brincar em casa e na escola é diferente em razão dos brinquedos que tem nesses espaços.

A entrevista apresentou dois pontos de vista divergentes. Alguns relataram que o brincar na escola e em casa é igual porque eles têm os brinquedos e com quem brincar. Já, os outros participantes da pesquisa, chegaram a uma conclusão diferente porque os brinquedos que eles têm em casa não são os mesmos que eles têm na escola. E, também, porque eles têm os colegas e amigos que podem brincar além de poder ir na pracinha enquanto que em casa eles não tem isso e a maneira de brincar é diferente. Categorias nobres desenvolvidas pelos pequenos!

Como você se sente quando brinca? Você se sente assim na escola?

Com relação aos sentimentos das crianças enquanto brincam em casa e na escola, as respostas se assemelharam e complementaram. No primeiro momento eles não entenderam o que estava sendo perguntado, mas quando foi reelaborada a pergunta de uma forma que houvesse maior compreensão eles não apresentaram dificuldade em elaborar suas respostas.

Como por exemplo o Rodrigo que comentou: “eu gosto (pausa). Feliz, sim! (Riso)”. Resposta em que ele narra de forma livre e espontânea qual seu sentimento quando está brincando. Enquanto Daniel disse que apesar dele se sentir feliz de brincar ele também fica cansado, sendo assim ele relata: “bem (pausa)! Cansado, alegre e me divirto. Porque é muito legal. Só aqui!”. Indicando que na escola é muito legal e há um destaque quanto ao brincar de sua casa.

Já Poliana tem uma visão um pouco controversa quanto ao sentimento de brincar quando ela está brincando, seja na escola ou em casa. Ela comenta “(pausa) não sei. (pausa) Eu me divirto, rio e fico feliz. Não eu só fico feliz (pausa). Sim, porque lembro de alguma brincadeira que brinco lá em casa”.

Com relação a compreensão dos sentimentos, algo ainda abstrato para as crianças, elas conseguiram se expressar de forma satisfatória. Buscaram considerar os contextos em que as perguntas se davam e o quanto ainda é difícil para as crianças determinarem e distinguirem o que consideram melhor, positivo ou negativo. E, mesmo assim, cada criança falou sobre sua

visão de qual sentimento tem quando está brincando com respostas que se complementaram e relataram ideias diferentes de uma mesma questão. Isso mostra que a brincadeira pode ser a mesma, mas que ela vai atingir a criança de formas diferentes.

Após as análises das entrevistas com as crianças, ficou ainda mais evidente que o brincar, para elas, depende do contexto social, da sua realidade, da família, de questões culturais, dos materiais que estão, ou não, disponíveis para ela brincar. Pois cada criança tem uma forma de brincar, um olhar exclusivo sobre o seu brincar, e se conectar com seus pares, espaços, com brinquedos e objetos que estão disponíveis para ela. Segundo Vygotsky (2009, p. 17), a brincadeira acontece a partir da imitação das coisas do que ela vê e ouve do adulto, ressignificando, em forma de brincadeira, inspirada pela realidade, reelaborando o que viu os seus familiares fazendo, ou diferentes outras situações. A partir de então, dá um novo sentido a essa brincadeira.

É claro que, em suas brincadeiras, elas reproduzem muito do que viram. Todos conhecem o enorme papel da imitação nas brincadeiras das crianças. As brincadeiras infantis, frequentemente, são apenas um eco do que a criança viu e ouviu dos adultos. No entanto, esses elementos da experiência anterior nunca se reproduzem, na brincadeira, exatamente como ocorreram na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e aos anseios da criança. Assim como na brincadeira, o ímpeto da criança para criar é a imaginação em atividade. (VIGOTSKI, 2009, p. 17).

Para a criança a brincadeira é tão importante que ela cria em cima das situações que ela vê no seu dia a dia como por exemplo quando ela está brincando de mamãe e filhinha, ela está reproduzindo um fato que ela viu em casa por meio dos adultos que a cercam. Assim, ela reelabora na hora do brincar o que seria para ela ao ter uma família, elabora seus sentimentos e frustrações, usando da sua imaginação para dialogar com o contexto a sua volta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi desenvolvida com crianças e adultas de uma escola pública do município de Santa Maria/RS. Com seu desenvolvimento foi possível responder ao problema de pesquisa: *Como as crianças e as adultas percebem a importância do brincar na escola de educação infantil?*. Em especial, pela oportunidade de compreender acerca da importância do brincar para as crianças pequenas e aprofundar conhecimentos sobre o tema. As análises das narrativas contribuíram para conhecer as concepções sobre o brincar, das crianças e adultas, seus sentimentos e entender um pouco mais sobre o que se pode fazer para que o brincar seja mais valorizado na pequena infância.

Ao longo do processo de construção do TCC foi assinalado o quanto as adultas da pesquisa têm consciência acerca da importância do brincar, seja livre ou mediado, dentro ou fora da sala de referência da educação infantil e nos demais tempos e espaços da escola de Educação Infantil. E, acima de tudo, compreendem que a melhor forma de resguardar a brincadeira como fundamental, é fazer com que os pais das crianças também compreendam a importância do brincar.

Assinalando que, por meio de conversas, reuniões, formações, as famílias das crianças vêm percebendo o quanto o brincar é fundamental para o desenvolvimento dos seus filhos. Evidenciaram, também, o quanto é necessário que a escola, junto com a comunidade, dialogue para mostrar que a brincadeira faz parte da Educação Infantil e que é pelo brincar que a criança estabelece suas aprendizagens.

Assim como as crianças passaram indícios de que gostam de brincar, independente se em casa ou na escola, e que para eles o brincar é mais significativo do que fazer uma atividade que não é atrativa, pois na maioria das vezes se torna cansativa e que eles acabam não compreendendo qual a finalidade daquela atividade. O que possibilita estabelecer o brincar como eixo estruturante das rotinas das crianças, pois além de organizar o desenvolvimento das crianças, é aliada dos adultos em envolventes práticas pedagógicas.

Com o intuito de que o brincar fosse mais valorizado na educação infantil, o TCC demarca que tanto as adultas da escola de educação infantil e familiares das crianças entendam que o brincar é fundamental para o pleno desenvolvimento e que quando os pequenos estão brincando e interagindo, eles estão aprendendo. Através das entrevistas foi percebido que as educadoras compreendem a importância do brincar. E, em especial como foi constatado, que as crianças gostam de brincar e brincam em qualquer lugar, seja em casa ou na escola, com qualquer brinquedo, objeto e material e com suas famílias.

Este estudo exploratório assinala as diferentes perspectivas, de crianças e adultas de educação infantil, sobre o brincar. E, na direção de demarcar a reflexão constante sobre o tema, sugiro que outras pesquisas sejam estabelecidas nesta mesma direção, evidenciando cada contexto de vida e as práticas pedagógicas permeadas, ou não, pela centralidade do brincar. Haja visto que, historicamente, este tema tem vindo à tona e, mesmo assim, encontramos subsídios que indicam a contínua necessidade de se estabelecer maior aprofundamento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/07/fl-paraxxmetro-13-07.pdf>. Acesso em: Dez/2022.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em Dez.2022.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- _____. **b. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- _____. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006. 32 p.
- _____. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.
- CORSARO, W. **A sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CORSINO, P. **Infância, linguagem e letramento: a Educação Infantil na rede municipal de Ensino do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado. Departamento de Educação, PUC-RIO, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NIEHUES, M. R.; COSTA, M. O. **Concepções de infância ao longo da história**. In: **Rev. Técnico Científica**. v. 3, n. 1. IFSC, 2012. Disponível em: . Acesso em Dez/2022.
- SALGADO, R. H. S; SOUZA, R. S. **Metodologia e Prática do Ensino de Educação infantil**. Editora Unisa Digital, São Paulo, 2012.
- _____. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. **A formação Social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1998.
- _____. **Pensamento e linguagem**. 5a reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WAJSKOP, G. **O brincar na educação infantil**. In: **Cadernos de Pesquisa**. n. 92. São Paulo: 1995. p.62-69.